

O que somos e o que fomos

Ana Luísa Paiva
Manuela Pires

Há 20 anos saiu o primeiro número da *Educação e Matemática*. Podemos analisar a evolução da revista tendo em conta muitos aspectos, mas nós resolvemos fazer o seguinte exercício: tirámos da prateleira os números publicados em 1987 e os números publicados em 2005 e pusemo-los lado a lado. Que diferenças? Que semelhanças? Desafiámos o leitor a fazer connosco essa análise...

Naturalmente, o aspecto gráfico das revistas mudou, quer no seu interior quer nas capas, e, num caso e noutro, é hoje mais apelativo e interessante. Salta à vista. Para além disso, o formato da revista é outro e a qualidade gráfica, da impressão e do papel são melhores. Algumas destas alterações foram possíveis devido à evolução dos meios técnicos, e os que hoje temos ao nosso dispor são bem mais poderosos do que há 20 anos. Mas, vê-se bem que a revista amadureceu e ganhou com os anos de experiência que se foi acumulando. Vamos então atentar em outros aspectos.

Em cada um dos primeiros números contámos 28 páginas, nos números actuais contamos com 48 (ou mais). Nos primeiros anos publicaram-se quatro números por ano e actualmente publicam-se cinco, sendo um deles, temático. A revista começou por ter uma redacção constituída por cinco elementos e um conselho editorial com sete elementos. Hoje conta com uma redacção composta por treze elementos e com seis 6 colaboradores permanentes em diferentes áreas.

Nos primeiros tempos da revista é muito marcante o seu papel como veículo privilegiado de comunicação da associação com os seus sócios. Por exemplo, a constituição da primeira direcção da APM foi comunicada aos sócios no verso da capa revista n.º 1, o que também aconteceu em anos seguintes. E o primeiro logótipo da APM foi dado a conhecer através das páginas da *Educação e Matemática*. Hoje não é assim, a comunicação na APM deste tipo de informações é feita sobretudo através *APMinformação* e do *site* na Internet. A *Educação e Matemática*, mais 'liberta' deste tipo de preocupações, dedica-se à variedade de temas e problemas do

ensino e aprendizagem da Matemática publicando textos de natureza, forma e propósitos muito variados. A revista mantém-se, no entanto, como um forte elo de ligação entre a associação e os seus sócios, sendo disto exemplo: a divulgação e posterior retrato dos encontros promovidos, a divulgação de anos temáticos e iniciativas a eles associadas e a divulgação de publicações.

Desde o início que a *EeM* procurou ter secções e, durante o primeiro ano, estrearam-se sete, cinco delas logo no número 1. Algumas dessas secções mantiveram-se ao longo do tempo e marcam ainda a sua presença, como é o caso de *Para este número seleccionámos* e de, podemos também dizer, *Encontros sobre o Ensino da Matemática*. Outras sofreram uma evolução natural, como o *LogoMat* que podemos considerar uma antecessora da *Tecnologias na educação matemática*, *Opiniões*, *Críticas*, *Notícias* que terá sido a antecessora da *Pontos de vista*, *reações e ideias...* e *Problemas*, *Ideias*, *Sugestões* que terá estado na origem dos *Materiais para a sala de aula* que apareceu logo no número 4. Na evolução que se verificou muitas das secções adquiriram o estatuto de secções permanentes e, nos números publicados durante 2005, existem sempre seis ou mais secções — um deles tem mesmo nove — quase todas justamente com este carácter.

Das secções que marcaram presença nos primeiros números, algumas terminaram por razões fortes: é o caso de *Dia-a-dia* com a Matemática, hoje a agenda anual da APM e que nasceu nas páginas da revista onde foi publicada ao longo de todo o 1.º ano, sob a forma de secção. Outras terão deixado de existir, vá-se lá saber porquê? Por exemplo, a secção *Matemania*, *Poesia e Magia* parece ter-se perdido. Mas, não terão este tipo de secções um papel a desempenhar, mesmo sem saírem com regularidade? Os apontamentos curtos sobre este tema ou outros não poderão tornar a revista mais leve e plural?

Falando ainda de secções, há uma que não se perdeu, mas na verdade anda perdida. O *Pense nisto!*. Esta secção, que foi uma presença constante no 1.º ano da revista, foi-se

perdendo, embora tenha havido uma tentativa não plenamente conseguida de a retomar nos números mais recentes da revista. O propósito desta secção era confrontar os leitores com uma questão bem delimitada e incisiva e levá-los 'a pensar' e, desejavelmente, a reagir enviando por escrito para a revista a sua reacção. Não será de retomar o carácter provocador que caracterizou esta secção na sua origem? Pense nisto!

Para além das secções, nos quatro números de 1987 foram publicados 30 artigos, enquanto que nos cinco de 2005 aparecem 38, o que dá um número médio de artigos por número não muito díspar (sobretudo se atendermos que em 2005 há um número temático, com mais de oitenta páginas, que inclui 12 artigos). O que, julgamos, vale a pena salientar é que nas primeiras revistas existem sete artigos — quase dois por revista — sobre computadores, enquanto que nos números mais recentes foi publicado apenas um (sobre aplicações na Internet). Nestes números há três artigos sobre calculadoras e há, também, em todos eles, a secção *Tecnologias da educação matemática*. De qualquer modo é uma diferença importante... A que será devida?

Em relação a outros temas — Resolução de problemas, Aplicações da matemática, Utilização de materiais ... — não ressaltam diferenças, pelo menos nesta análise não muito aprofundada.

Um outro destaque. No primeiro ano não foi publicado nenhum número temático. O primeiro só surgiria em 1992, embora nos primeiros anos, as revistas tivessem um tema por vezes dominante, como aconteceu no n.º 6 (geometria), no n.º 8 (resolução de problemas) ou no n.º 11 (calculadoras), só para darmos os exemplos mais antigos. No conjunto dos números de 2005 evidencia-se o tratamento dos números e da álgebra — que tiveram honras do número temático desse ano.

Nos primeiros anos da revista o universo de sócios da APM, e consequentemente os seus leitores, eram maioritariamente professores do 3.º ciclo e do ensino secundário e os

textos então publicados reflectem esse público. Hoje o universo de leitores é mais diversificado e essa diversidade está também patente nas páginas da revista. O 1.º ciclo, sobretudo, tem vindo a ter uma expressão crescente.

O mote para este pequeno artigo era *O que fomos e o que somos* como revista. E porque não sermos atrevidos e avançarmos para o que poderemos vir a ser?! Temos dado mostras de sermos capazes de incorporar experiência, e talvez esta seja uma boa altura para inovar e introduzir novas ideias. Porque não pensarmos em ideias que ainda recentemente foram experimentadas? Por exemplo, concretizar a iniciativa dos Pós e Contras, realizados no último ProfMat, pedindo pequenos depoimentos que valorizem posições diferentes em relação a temas da educação matemática. Ou agarrar a ideia trabalhada pelo grupo da formação inicial que escreveu o texto *A Matemática na Formação Inicial dos Professores* recentemente publicado e produzir textos em que se trabalhe, de um ponto de vista superior, a Matemática que precisamos para ensinar. São ideias que deixamos aqui, sobre as quais era bom recebermos a vossa opinião.

Para terminar, vale a pena ainda referir a revista *on-line* que sendo já do presente nos distingue do passado e nos remete para o futuro. Por enquanto, [a revista *on-line*] é apenas um depositário electrónico, de fácil acesso, de um número razoável de números da revista actuais e passados. Mas o momento é de reflexão, balanço e, porventura, de inovação. Que novas dinâmicas, nomeadamente de interacção com os leitores, pode este novo formato da revista proporcionar? Talvez o passado e o futuro se possam afinal encontrar e iniciativas como o *Pergunta agora*, o *Investiga e partilha* ou o concurso de problemas que estreia neste número possam ganhar novo significado e prolongar a vida da revista com contributos *on-line*.

Ana Luísa Paiva
Manuela Pires